

INVESTIMENTO EM I&D EM PORTUGAL

Panorama e Financiamento

Dr. Nuno Nazaré
Innovation Manager da Alma Consulting Group

Segundo o European Innovation Scoreboard 2009, divulgado recentemente pela Comissão Europeia, Portugal ocupa o 16º lugar em termos de Inovação entre os 27 Estados-Membros, pertencendo ao grupo dos "Inovadores Moderados". Portugal teve, por exemplo, resultados particularmente bons no número de empresas que declaram realizar actividades de inovação internamente e serem inovadoras em matéria de produtos e processos.

Os dados do Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional de 2008 revelavam já uma aposta mais intensa das empresas em actividades de I&D, afirmando-se que Portugal foi o país europeu em que a despesa em I&D mais cresceu entre 2005 e 2008, tendo nesse mesmo período mais do que duplicado o número de empresas com actividades de I&D.

Importa não dissociar esta tendência dos instrumentos que optimizam financeiramente os projectos de I&D, como por exemplo o Sistema de Incentivos Fiscais à Investigação & Desenvolvimento Empresarial (SIFIDE), programa que permite recuperar até 82.5% das despesas com projectos de I&D, sob a forma de uma dedução directa à colecta de IRC. O SIFIDE contempla 32.5% das despesas em I&D e 50% do aumento das despesas face à média dos 2 anos anteriores (até ao limite máximo de €1.500.000), tendo as vantagens de as deduções terem efeitos imediatos, serem acumuláveis até 6 anos e compatíveis com outras ajudas e subvenções.

O SIFIDE tem, segundo os dados da Agência da Inovação, apresentado resultados significativos, registando-se em 2007 uma taxa de crédito fiscal aprovado de 70%. Refira-se também que num relatório oficial apresentado este ano, à data tinham sido reprovadas apenas 3% das candidaturas apresentadas.

Este estímulo fiscal pode reforçar a dinâmica do sector de bens transaccionáveis, onde a I&D é essencial para a presença e competitividade em mercados externos, factor decisivo para o fortalecimento da Economia Nacional.

